



SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ

Dia a Dia

www.sindbancariospetropolis.com.br



CUT BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

 /SindBancariosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

Ano XX nº 5257 – 03 fevereiro de 2016

Todos em defesa das empresas públicas

Hoje (03/02), acontece o Dia Nacional de Luta em defesa das empresas públicas. Com o perigo de uma possível aprovação no Senado do Projeto de Lei 555/2015, conhecido como Estatuto das Estatais, as bancadas ligadas aos empresários querem abrir de uma vez por todas o capital da Caixa.

Nas redes sociais também ocorrerá o movimento através do uso da hashtag #NãoaoPLS555. No portal do Senado, na página do e-Cidadania, os trabalhadores também podem votar contra o texto em tramitação no Senado. Para opinar, acesse o link <http://www12.senado.gov.br/ecidadania/visualizaçaotexto?id=176393>.

A luta é grande diante de um congresso conservador, que quer por em prática uma lógica privatista. O Estatuto das Estatais prejudica principalmente o papel social de bancos como Caixa e o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), além de empresas do setor elétrico e agropecuário. É hora de intensificar os protestos contra o projeto.

Bradesco é condenado a indenizar bancária chamada de "gerente Gabriela"

A Terceira Turma do Tribunal Superior do Trabalho condenou o Banco Bradesco S.A. a indenizar por danos morais uma profissional chamada de "gerente Gabriela" pelo superior hierárquico, o gerente regional. O chefe referia-se aos versos da música Modinha para Gabriela, de Dorival Caymmi, ("Eu nasci assim, eu cresci assim e sou mesmo assim, vou ser sempre assim") para dizer que ela era incompetente para cumprir metas. Pelo assédio moral, a empresa deverá pagar R\$ 30 mil de indenização.

Relatos de testemunhas descreveram que o assédio envolveu vários gerentes, inclusive a que ajuizou a ação, e que ele chegou a afirmar que "se o capim mudasse de cor, morreriam de fome". Para a relatora do processo no TST, desembargadora convocada Vania Maria da Rocha Abensur, os atos abusivos do gerente regional foram devidamente comprovados. "Sua atitude era de contínua perseguição e prática reiterada de situações humilhantes e constrangedoras, caracterizando assédio moral", afirmou. A relatora entendeu que deveria ser deferido o pedido de indenização por dano moral, reformando a decisão do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (RJ), que entendeu que não houve nenhum ato ou fato atentatório à integridade moral da empregada. Nas alegações do recurso ao TST, a gerente insistiu que houve assédio moral, com cobrança pelo cumprimento de metas, "inclusive com ameaça de dispensa". Ao analisar o recurso, a magistrada verificou que, embora tenha indeferido a pretensão, o TRT citou depoimentos que permitiam comprovar a alegação de assédio moral, como trechos dos relatos de testemunhas indicada pela trabalhadora e pelo próprio banco. "No caso, os depoimentos comprovam atos reiterados e abusivos por parte do superior hierárquico da gerente".

O Bradesco já recorreu contra a decisão por meio de embargos à Subseção 1 Especializada em Dissídios Individuais (SDI-1).



Zika: OMS declara emergência internacional em saúde pública

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou no dia 1º/02, situação de emergência em saúde pública de interesse internacional em razão do aumento de casos de infecção pelo vírus Zika identificados em diversos países e de uma possível relação da doença com quadros registrados de malformação congênita e síndromes neurológicas. A decisão foi tomada após reunião de um comitê de emergência em Genebra, convocado pela entidade na última sexta-feira, 29/01, para tratar do assunto.

Durante coletiva de imprensa, a diretora-geral da OMS, Margaret Chan, destacou que ainda é necessário comprovar cientificamente a ligação entre infecções pelo vírus Zika em gestantes e casos de microcefalia em bebês. As evidências, entretanto, são consideradas fortes pelos especialistas do grupo. "É preciso investigar e entender melhor a relação", disse.